

QUINTO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: LUCAS 20.9-20

1. Tema do dia

O tema geral apresentado para este quinto Domingo na Quaresma pode se resumir na redenção. Deus é Redentor, ultrapassa as dificuldades do seu povo e providencia salvação em meio as dificuldades na vida aqui, conforme sua vontade, mas que aponta para a redenção final em Jesus. Deus providencia salvação ao povo, enviando seu Filho para completar a sua obra de redenção.

2. As leituras do Domingo

Salmo 126 – O consolo vem da parte de Deus para seu povo. Grandes coisas Deus fez e ainda viria a realizar muitas outras para que suas promessas fossem cumpridas. A alegria foi restaurada, as bênçãos da terra foram concedidas novamente, e aqueles que choravam, agora, em Deus, tem motivos para se alegrar. Parecia um sonho, mas Deus abençoou o seu povo com grandes e maravilhosas intervenções.

Isaías 43.16-21 – Deus é fiel ao seu povo, como foi na travessia do Mar Vermelho. A preparação de algo novo, que Deus providenciou para seu povo, aponta para o que acontece na vinda de Jesus, na sua morte e ressurreição. Essa perícopes aponta para um Deus Redentor, que libertou o povo do cativo, que faria isso diante dos babilônios, mas não só isso. Ele prepara algo novo na Páscoa com seu filho Jesus: a libertação do cativo de pecado.

Filipenses 3.(4b-7) 8-14 – Paulo relata sua total dependência de Cristo. Suas atitudes como judeu religioso, suas ações baseadas na lei e justiça própria, nada valem se não há Cristo. Nessa perspectiva (da justiça que procede da fé em Cristo Jesus), Paulo prossegue em direção ao alvo, para a vida eterna garantida por Cristo pela sua morte e ressurreição. (2º Timóteo 4.7-8)

Lucas 20.9-20 – A parábola dos lavradores maus é uma antecipação do que de fato aconteceu com Jesus, a Pedra Angular que foi rejeitada. Os escribas e sacerdotes, diante

dessa explanação de Jesus, articulam ainda mais para sua prisão. Processo natural humano de rejeição. Plano da salvação em andamento.

3. Texto de Lucas 20.9-20

O texto de Lucas 20.9-20 fala de uma grande rejeição. Tema muito presente nos dias de hoje, quando pessoas são “canceladas” nas redes sociais. Certamente não seria diferente com a Palavra de Deus e o próprio Jesus.

O relato nesta perícopes mostra a rejeição do povo, dos judeus, aos recados enviados e a pessoa de Jesus, o Filho do dono da vinha.

Os personagens são:

- Dono da Vinha – Deus Pai.
- Lavradores – os judeus da época de Jesus, os líderes religiosos.
- Servos enviados – profetas enviados no AT, João Batista, etc.
- Filho do dono – Jesus

Essa parábola (narrativa com ensinamento indireto) é contada por Jesus para que todo o povo escute, mas tem o alvo em seus adversários, aqueles que já planejavam sua prisão e morte.

O tempo que o dono da vinha fica fora é indeterminado (v.9), mas é um prazo considerável. Ele enviou três servos para que recebessem o fruto da vinha (vv. 10-12), mas foram mandados embora com agressões. Ao enviar seus profetas, Deus esperava receber frutos de amor e bondade, mas a retribuição do povo foi, quase sempre, de desprezo e idolatria. A história do povo de Israel no Antigo Testamento, em muitos momentos, se resume a redenção oferecida por Deus nos cativos (Egito, Assíria, Babilônia), e um povo rebelde e idólatra, reagindo mal aos profetas enviados por Deus.

O envio do Filho do dono, Jesus, é parte do plano de salvação (v.12). Deus planejou desta forma. Seu Filho Jesus é o autor da salvação (Hebreus 12.2). De forma antecipada, Jesus coloca isso diante do povo, mais diretamente para os escribas e sacerdotes, mas eles novamente rejeitam e planejam a prisão de Jesus (v.19). Novamente há aqui uma amostra da rejeição à Jesus, que se consuma na condenação de Jesus diante do povo, que prefere libertar Barrabás (Lucas 23.13-24).

O versículo 16 pode se referir ao que aconteceria em Jerusalém no ano 70 d.C, mas aponta para o juízo final. E também há a possibilidade de olharmos esse versículo (e o

texto todo) como a expansão do Evangelho. Algo que Deus fez a partir do Novo Testamento, com as ações de Jesus e dos enviados após o Pentecostes. A mensagem não era restrita ao povo de Israel ou aos judeus, mas agora se espalhava aos gentios. Já que o povo rejeitou, a vinha foi tirada e entregue a outros.

“A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular” (v.17) – essa afirmação foi anunciada no Salmo 118.22, que fala da salvação que Deus providenciou para o povo de Israel. Depois, o próprio Salmo é citado em Atos 4.11 e 1º Pedro 2.7, duas claras referências a Jesus, a Pedra Principal. Há ainda outras referências, mas o fato é que Jesus dá uma nova oportunidade para que aqueles líderes reconheçam que estão diante do Messias prometido. Mas não há reconhecimento e sim rejeição.

A afirmação “todo o que cair” (v.18) se refere aqueles que rejeitam Jesus como Messias. Já a afirmação “e aquele sobre quem ela cair” parece se referir ao juízo final, a volta de Jesus para julgar a todos.

4. Aplicações homiléticas

A sugestão de tema é Rejeição ou algo nessa direção. Poderia se dividir dessa forma:

Rejeição

a. A história da vinha – relatar o acontecido, destacando os personagens da história conforme temos acima

b. A rejeição nos dias de hoje – o mundo rejeita Jesus e sua Palavra. Entre “cristãos”, há também o mau hábito de crer apenas em partes da Escritura, rejeitando alguns detalhes. Parece que cada vez há menos autoridade da Palavra de Deus na vida das pessoas (escribas, fariseus, sacerdotes atuais). Precisamos salientar também que Jesus sabia dessa rejeição à ele. Jesus viveu na pele essa rejeição. Disse em Marcos 8.31 “importa que o Filho do Homem seja rejeitado pelos anciãos e pelos principais sacerdotes”.

c. O Senhor da vinha (dono) não desiste – a grande notícia é que Deus não desiste. Manda profetas, pessoas, igrejas, para que o mundo “receba” Jesus com amor, gratidão, louvor e adoração, especialmente reconhecendo nele o salvador. O antônimo da história é o povo que recebe o Messias de braços abertos, que recebe a Palavra de Deus em gratidão, e que agora também anuncia essa salvação ao mundo.

Conclusão

O resultado dessa rejeição a Palavra de Deus e a Jesus é a condenação daqueles que o fazem. Não há dúvida disso. Nascemos rejeitando ao Criador e a qualquer coisa que venha dele. Mas no Batismo e pela Palavra, o Espírito Santo nos chama a deixar de rejeitar e nos coloca na família da fé. Deus age, como na vinha, para que o resultado não seja a rejeição, mas fé em Jesus. Não há salvação sem Jesus, Ele não pode ser rejeitado pois é o alicerce de nossa fé, a pedra principal. Jesus é claro em relação a isso, afirmando que é o único caminho para chegar ao Pai (João 14.6).

Rev. Paulo Sérgio Kühn